

PIBID E A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Araceli dos Santos Nascimento¹
Giselle da Silva Tavares Costa²
Julye Dulta de Souza Torres³
Ariane Raquel Cavalcante Gomes⁴
João Luiz da Costa Barros⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo promover a aproximação entre a universidade e a escola de educação básica, sobretudo para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. Este artigo tem como objetivo apresentar os contextos das atividades pedagógicas que estimule a reflexão e a criticidade dos bolsistas estudantes que chegam à escola, quanto a formação de futuros professores de Educação Física. O trabalho caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência e foi desenvolvido pela professora supervisora e oito alunos bolsistas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Escola Estadual de Tempo Integral Cônego Azevedo, dos anos iniciais do ensino fundamental, situada em Manaus (AM), entre os anos de 2022 e 2024. Foram selecionadas quatro ações significativas para esse relato: 1. Participação na jornada pedagógica; 2. O desenvolvimento do projeto “Boi-Bumbá: a manifestação cultural do povo amazonense”; 3. I Seminário Pedagógico das Experiências Formativas do PIBID/UFAM; 4. I Mostra de Resultados PIBID/UFAM – Educação Física 2022-2024. As atividades permitiram o contato direto entre os licenciandos e o ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento de ações pedagógicas, reflexivas e críticas da realidade. Além disso, possibilitaram a integração entre teoria e prática, a valorização da cultura regional e a socialização de saberes plurais entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo. A experiência demonstrou a importância do PIBID como política pública de valorização da formação docente e fortalecimento da educação básica. Conclui-se que a inserção qualificada no contexto escolar, desde a graduação, é essencial para a construção de uma prática pedagógica crítica, consciente e transformadora.

Palavras chaves: PIBID, Formação de Professores, Educação Física Escolar, Prática Pedagógica, Escola Pública.

¹Professora supervisora- Mestranda em Educação Física (ProEF) na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Professora SEDUC/AM, araceli.nascimento@prof.am.gov.br;

² Professora supervisora- Mestranda em Educação Física (ProEF) na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Professora SEDUC/AM, giselle.costa@prof.am.gov.br;

³Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, julye.torres@ufam.edu.br;

⁴Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ariane.raquel.gomes@gmail.com;

⁵Professor orientador- Pós Doutor em Educação Física (UECE). Professor da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, jbarros@ufam.edu.br.

***Agência de fomento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).





INTRODUÇÃO

Os professores e as professoras costumam perguntar: como se pode articular o conhecimento na ação e a reflexão crítica, sobretudo tendo que superar o constante desafio de articular os pressupostos teóricos cunhados no interior da universidade com as práticas pedagógicas vivenciadas no contexto escolar? É justamente nesse cenário que, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), surge como uma importante política pública voltada à valorização e ao aperfeiçoamento da formação inicial docente, buscando aproximar os licenciandos das realidades de um processo coletivo de aprendizagem na educação básica, proporcionando-lhes experiências formativas que fortaleçam o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas e o compromisso social com a educação (BRASIL, 2013).

Entre as reflexões do grupo, sem dúvida alguma, destacamos Tardif (2002) quando afirma que, o saber docente é construído na interação entre os conhecimentos teóricos, as experiências vividas e as relações estabelecidas no cotidiano escolar. Assim, entendemos que a inserção dos licenciandos no ambiente da escola pública, por meio do PIBID, favorece a possibilidade da reflexão crítica quando teorizamos as relações de ensino com a prática pedagógica, por sua vez, contribui para a consolidação da identidade profissional docente. Não podemos deixar de destacar que na área da Educação Física, essa aproximação é, ainda mais, significativa e necessária, pois embora encontra-se como componente curricular, há necessidade de superar os desafios didáticos na defesa da promoção da cultura corporal do movimento na perspectiva da formação integral dos estudantes.

Tendo tais reflexões em vista, este artigo tem como objetivo apresentar as atividades pedagógicas desenvolvidas na edição do PIBID/Educação Física, noturno, da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, no período de 2022 a 2024 e, ao mesmo tempo, refletir sobre suas contribuições na formação de futuros professores.

Desse modo, realizamos o estudo em atividade pedagógica conjunta pela professora supervisora e por oito licenciandos no cotidiano da Escola Estadual de Tempo Integral Cônego Azevedo. Ali começamos a nos configurar em um grande grupo de ensino e formação. Preparando o terreno para analisar as ações desenvolvidas e seus resultados, consideramos no esforço realizado pelo coletivo, quatro atividades pedagógicas: 1.





Participação na jornada pedagógica; 2. Desenvolvimento do projeto “Boi-Bumbá: a manifestação cultural do povo amazonense”; 3. Realização do I Seminário Pedagógico das Experiências Formativas do PIBID/UFAM; 4. I Mostra de Resultados PIBID/UFAM – Educação Física 2022-2024.

É importante esclarecer que esse percurso foi sendo construído na própria realização das atividades didáticas, as quais assumimos por meio de suas práticas, aspectos pedagógicos, culturais e científicos, promovendo o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes escolares, percebendo que podemos contribuir para o desenvolvimento de ações profissionais, reflexivas e críticas, além de fortalecer o vínculo entre universidade e escola básica. Pode-se afirmar que o PIBID pode proporcionar experiências que envolvam planejamento, prática e reflexão, cumprindo um papel essencial na formação inicial de professores.

METODOLOGIA

Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e descritiva, por meio de relato de experiência, enquanto produção de conhecimento, pois carrega uma vivência acadêmica e profissional dos participantes envolvidos no subprojeto PIBID/Educação Física, tendo a descrição da intervenção como característica fundamental, sobretudo alicerçado cientificamente com reflexão crítica da realidade (Mussi; Flores; Almeida *et al.*, 2021).

As vivências pedagógicas foram desenvolvidas no período de novembro de 2022 a abril de 2024, totalizando 18 meses de trabalho, abrangendo turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental – anos iniciais. As ações pedagógicas foram planejadas e executadas de forma colaborativa entre universidade e escola, atendendo as exigências do programa e de planejamento de ensino da professora supervisora.

A avaliação desse processo se deu através de observações participantes de planejamentos coletivos, aulas e reuniões de acompanhamento, registradas em diários de campo e relatórios mensais. Essas ferramentas possibilitaram a análise das experiências e a sistematização dos aprendizados adquiridos durante o processo.

Em relação aos aspectos éticos, as atividades foram desenvolvidas dentro das diretrizes institucionais do PIBID, respeitando o anonimato dos participantes e o direito de imagem dos estudantes, sendo utilizadas apenas fotografias e registros autorizados pela escola e pelos responsáveis legais. Por se tratar de um relato institucional vinculado a um programa de formação docente e não de uma pesquisa com coleta sistemática de dados sensíveis, não





houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme orientações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões estão organizados em quatro eixos de análise: (1) a participação na jornada pedagógica da escola; (2) o desenvolvimento do projeto “Boi-Bumbá: a manifestação cultural do povo amazonense”; (3) o I Seminário Pedagógico das Experiências Formativas do PIBID/UFAM; e (4) a I Mostra de Resultados PIBID/UFAM – Educação Física 2022–2024.

1 JORNADA PEDAGÓGICA

Inicialmente, os pibidianos foram recebidos e acolhidos na escola pelo corpo docente, momento que marcou o início da imersão no contexto escolar. No âmbito administrativo, foi possível conhecer a estrutura física, a organização pedagógica e institucional, bem como o corpo docente e o contexto sociocultural em que a escola está inserida. Por exemplo, a escola não possui quadra poliesportiva própria; entretanto, há uma quadra vinculada à comunidade, que é cedida para uso da escola durante as aulas de Educação Física. Essa aproximação inicial constituiu uma etapa fundamental para compreender o funcionamento da instituição e planejar ações pedagógicas coerentes com a realidade.

Nesse período inicial, foi necessário realizar um estudo aprofundado sobre o Programa e os documentos norteadores da educação básica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Amazonense (RCA), que regionaliza as práticas pedagógicas, e a Proposta Curricular Pedagógica (PCP) do Estado, que indica os conteúdos a serem trabalhados, especialmente nas aulas de Educação Física. Também foram discutidos aspectos fundamentais do planejamento pedagógico, como a elaboração do planejamento anual, bimestral e das sequências didáticas, articulando teoria e prática (LIBÂNEO, 2014).

Com o objetivo de favorecer a compreensão desses elementos, foram desenvolvidas dinâmicas de aprendizado voltadas à troca de experiências e à construção coletiva do conhecimento. Destaca-se que a turma de acadêmicos possuía uma particularidade: nem todos estavam no mesmo semestre da graduação, esse foi um grande desafio, pois essa diversidade exigiu estratégias de adaptação das linguagens, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo de aprendizagem entre os licenciandos.





Essa imersão inicial proporcionou aos pibidianos uma visão ampla da realidade, contribuindo para a compreensão das demandas pedagógicas, estruturais e humanas que permeiam o cotidiano da escola pública, além de reforçar a importância do planejamento

como instrumento essencial para o exercício da docência. Nesse sentido, a participação dos pibidianos na jornada pedagógica possibilitou uma aproximação efetiva com o contexto institucional, favorecendo a compreensão da dinâmica escolar, dos desafios inerentes à docência e das múltiplas dimensões que compõem o trabalho educativo.

Essa experiência configurou-se como um momento formativo relevante, em que a observação, o diálogo e o planejamento coletivo contribuíram para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, fortalecendo a construção de uma identidade profissional comprometida com a realidade escolar (PIMENTA, 2014 e TARDIF, 2002).

Após a realização da Semana Pedagógica, iniciou-se efetivamente o desenvolvimento das aulas de Educação Física, momento em que os pibidianos puderam observar de perto o funcionamento das atividades escolares e compreender a dinâmica do ensino na prática cotidiana. Durante esse período, foram vivenciados diversos sentimentos, como medo, insegurança, alegria em estar com as crianças, reconhecimento da própria atuação profissional e a percepção de uma Educação Física mais ampla e significativa. Essa etapa possibilitou estabelecer uma ponte entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e as situações concretas do cotidiano escolar, favorecendo a construção de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências pedagógicas.

Nesse sentido, conhecer a estrutura e o funcionamento da escola constitui um ato de conscientização, que conduz a uma educação libertadora, pois permite ao educador compreender o contexto em que está inserido e agir de forma crítica e transformadora (FREIRE, 1996).

2 PROJETO “BOI-BUMBÁ: A MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO POVO AMAZONENSE

Os pibidianos foram orientados a elaborar seus planos bimestrais no eixo temático de danças, abrangendo contextos comunitário, regional e nacional, conforme estabelece a Proposta Curricular Pedagógica (PCP). Esses planos foram organizados em formato de projetos, adotando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), ou Project-Based Learning (PBL), que envolve os alunos na aquisição de conhecimentos e competências





de forma contextualizada, permitindo que se tornem protagonistas do próprio aprendizado e rompam com formas tradicionais de desenvolvimento de conteúdos (MASSON et al., 2012).

O projeto foi desenvolvido com a turma do 2º ano, com 30 alunos, intitulado “Boi-Bumbá: a manifestação cultural do povo amazonense”, teve como objetivo enfatizar a importância da cultura corporal do movimento por meio da dança regional Boi-Bumbá, pois no Amazonas, a dança Boi-Bumbá possui grande força cultural, sendo celebrada anualmente no Festival Folclórico de Parintins, onde ocorre a disputa entre os bois Caprichoso e Garantido. Durante a apresentação, são exibidos 21 itens concorrentes, incluindo personagens como o Pajé, a Sinhazinha, o Cunhã-Poranga, a Porta Estandarte e representações de tribos indígenas, evidenciando a riqueza simbólica e a complexidade da manifestação cultural.

Nesse sentido, a pibidiana apresentou uma sequência didática com os conteúdos: a origem da dança, também conhecida como Bumba Meu Boi, tradição cultural das regiões Norte e Nordeste do Brasil; os passos básicos da dança, que combinando elementos de comédia, drama, sátira e tragédia, representando a fragilidade humana e a força do boi; construção coletiva de uma coreografia, confecção dos figurinos e apresentação da dança para a comunidade escolar. Essa manifestação cultural resulta da fusão de influências europeias, africanas e indígenas, variando conforme a região (NOGUEIRA, 2014).

A pibidiana, inicialmente, enfrentou dificuldades na execução dos passos coreográficos em virtude das limitações de seu repertório motor. Contudo, demonstrando comprometimento e abertura ao aprendizado, buscou aprimorar seus conhecimentos e desenvolver novas habilidades ao longo do projeto.

A prática da dança na escola assume um papel central na construção da identidade amazônica, permitindo que os estudantes reconheçam suas raízes culturais, compreendam a ancestralidade e se apropriem da riqueza da tradição local. Somos povos da floresta, carregados de memória, história e saberes transmitidos pelas gerações. Nesse sentido, a dança funciona como forma de expressão artística, social e política, possibilitando aos alunos vivenciar as lutas, as pautas sociais e a cultura popular de maneira concreta e sensível.

De acordo com Thomas (2000), a ABP favorece o engajamento dos alunos, estimula a aprendizagem significativa e fortalece competências sociais, cognitivas e criativas. No contexto do PIBID, essa abordagem contribuiu para a formação dos licenciandos, permitindo-lhes atuar como mediadores do conhecimento, refletir sobre práticas pedagógicas contextualizadas e promover a valorização da identidade cultural amazônica, consolidando a





ideia de que a escola é um espaço fundamental para reconhecer, expressar e perpetuar nossas raízes. Esse processo configurou-se como uma experiência formativa significativa, marcada

pela superação de desafios pessoais e pelo fortalecimento de sua identidade profissional docente.

I SEMINÁRIO PEDAGÓGICO DAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PIBID/UFAM

Com o objetivo de compartilhar os trabalhos realizados e os aprendizados adquiridos nos seis primeiros meses do programa com a comunidade acadêmica, foi realizado o I Seminário Pedagógico das Experiências Formativas do PIBID/UFAM: Educação Física Escolar, Práticas Corporais Inclusivas e Saberes Docentes, na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF-UFAM). O seminário constituiu um espaço para que os pibidianos apresentassem suas experiências práticas na escola, refletindo sobre como essas vivências têm contribuído para sua formação docente e trajetória acadêmica.

Durante o evento, os participantes relataram diversas dimensões do cotidiano escolar, como o medo e a insegurança iniciais ao assumir a regência das aulas, a adaptação às características das crianças, a observação da estrutura física e pedagógica das escolas, a construção de materiais didáticos, a elaboração de projetos científicos e a organização e análise dos resultados das atividades, inclusive em formato tabelado.

Além disso, a experiência incluiu a primeira apresentação em formato científico, em comunicação oral, o que exigiu o uso do microfone, o controle do nervosismo e a prática de falar em público. Momentos como esse evidenciam a importância de ações que reforçam o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão, promovendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo a formação docente (LIBÂNEO, 2013; PIMENTA, 2014).

O seminário foi de grande relevância, pois permitiu que os acadêmicos compreendessem a inter-relação entre ensino e pesquisa, observando como a prática pedagógica pode gerar dados e reflexões que retroalimentam a formação teórica. Conforme Schön (2000), situações práticas, acompanhadas de momentos de reflexão e registro, promovem o desenvolvimento do professor reflexivo, capaz de analisar criticamente suas ações e tomar decisões fundamentadas em conhecimento.





Além disso, segundo Tardif (2002), a prática docente se constrói na interação entre os saberes acadêmicos e os saberes produzidos na escola, sendo a socialização das experiências um fator essencial para consolidar competências profissionais. Nesse sentido, o seminário não

apenas possibilitou a apresentação e discussão dos projetos, mas também fomentou o diálogo entre os pibidianos, a supervisora e demais participantes, fortalecendo a compreensão de que ensinar, pesquisar e refletir caminham juntos na formação de professores qualificados e conscientes de seu papel social.

O evento evidenciou que momentos de compartilhamento e análise coletiva das experiências contribuem significativamente para o desenvolvimento da identidade profissional, a autonomia docente e a valorização do contexto escolar e cultural regional, reafirmando a importância de políticas públicas como o PIBID na formação inicial de professores.

I MOSTRA DE RESULTADOS PIBID/UFAM – EDUCAÇÃO FÍSICA 2022-2023

Para encerrar o processo de formação, foi realizada a I Mostra de Resultados PIBID/UFAM – Educação Física 2022-2024, momento destinado à socialização das experiências e resultados alcançados pelos pibidianos ao longo do programa. No evento, foram apresentados 8 projetos por meio de banners, na temáticas de esportes de marca, esportes de precisão, danças afro-brasileiras, danças urbanas, lutas e inclusão nas aulas de educação física, assim permitindo a visualização de todo o trabalho desenvolvido. Essa formatação proporcionou uma grande troca de experiências, possibilitando que os pibidianos, supervisores e demais participantes acompanhassem a evolução de cada discente, observando mudanças na postura em sala de aula, responsabilidade e comprometimento com a educação. Após a apresentação na universidade, houve também a apresentação dos resultados na escola para que o corpo docente e os estudantes pudessem apreciar todo o trabalho desenvolvido.

A mostra configurou-se como uma devolutiva à comunidade acadêmica e escolar, evidenciando o impacto do programa na articulação entre teoria e prática, bem como na formação de futuros professores conscientes e críticos. Segundo Pimenta (2014), momentos de apresentação e reflexão coletiva das práticas pedagógicas são fundamentais para o





desenvolvimento das metodologias, da identidade profissional, consolidando saberes adquiridos e fortalecendo competências docentes.

Além disso, a experiência contribuiu para valorizar a cultura regional e os saberes locais, permitindo que a comunidade escolar reconhecesse e apreciasse os projetos desenvolvidos, reafirmando a importância do PIBID como política pública de formação

docente e fortalecimento da educação básica. Dessa forma, a I Mostra de Resultados representou não apenas a conclusão de um ciclo formativo, mas também a materialização de aprendizagens significativas, evidenciando o compromisso dos pibidianos com a qualidade do ensino e com a construção de uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID/UFAM revelou o quanto a articulação entre universidade e escola é fundamental para a formação inicial de professores. Ao longo das atividades, os pibidianos tiveram a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar de perto, enfrentando desafios reais da docência, refletindo sobre suas estratégias pedagógicas e desenvolvendo competências técnicas, socioemocionais e inter e intrapessoais. Essas experiências contribuíram significativamente para a construção de uma identidade profissional crítica, consciente e capaz de lidar com a complexidade do ambiente escolar.

As aulas de Educação Física, organizadas a partir de projetos e dinâmicas contextualizadas, ultrapassaram uma pedagogia tecnicista, proporcionando experiências criativas, inclusivas e culturalmente significativas. A atuação prática permitiu aos acadêmicos não apenas planejar e conduzir aulas, mas também desenvolver habilidades de comunicação, cooperação, gestão de sala e adaptação às necessidades individuais dos alunos. Além disso, a primeira experiência em apresentação científica, em comunicação oral, desafiou-os a controlar o nervosismo, falar em público e compartilhar seus aprendizados com a comunidade acadêmica, reforçando a importância do tripé da universidade — ensino, pesquisa e extensão.

A grande contribuição dessa experiência é perceber que a formação docente vai muito além das atividades de sala de aula. O programa prepara os futuros professores para integrar diversas dimensões da prática pedagógica: regência, co-regência, planejamento, investigação, socialização de saberes e reflexão crítica. Ao articular teoria, prática e habilidades socioemocionais, os pibidianos constroem competências que os tornam profissionais mais





completos, conscientes e preparados para atuar em uma escola democrática, inclusiva e capaz de valorizar a diversidade de saberes.

A experiência também foi enriquecedora para a professora supervisora, que aprendeu a gerir os acadêmicos, desenvolver paciência para ensinar, corrigir erros de forma construtiva e reconhecer que a formação docente é um processo contínuo. Essa vivência reforçou que a supervisão não é apenas orientação, mas também um espaço de aprendizagem mútua, os quais

todos os envolvidos, supervisores e acadêmicos participam de um constante processo de crescimento profissional.

Em síntese, a parceria universidade-escola proporcionada pelo PIBID demonstrou que a formação docente inicial só se torna plena quando alia experiência prática, conhecimento teórico, competências técnicas e socioemocionais, consolidando aprendizagens significativas e contribuindo para uma educação pública de qualidade, inclusiva e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro que viabilizou a execução deste projeto. À Universidade Federal do Amazonas -UFAM, pelo suporte institucional e pelo compromisso com a formação inicial de professores. Estendemos, ainda, nossos agradecimentos à Escola Estadual de Tempo Integral Cônego Azevedo, pela parceria estabelecida, pela disponibilidade em acolher os bolsistas e pela colaboração na efetivação das ações do programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. **Estabelece as normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID**. Brasília, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática e Docência: formação e trabalho de professores da educação básica**. In: CRUZ, Giseli Barreto da et al. (Org.). Ensino de Didática: entre recorrentes e urgentes questões. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2014. P. 77-110.

MASSON, Terezinha Jocelen. et al. **METODOLOGIA DE ENSINO: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (PBL)**. IN: CONBEGE, 2012. Belém, Pará. 03 a 06 de Setembro.





MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIRA, Claudio Bispo de *et al.* **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista Práxis Educacional, v. 17, n° 48, p. 60–77, 2021.

NOGUEIRA, Wilson. **Boi-Bumbá: Imaginário e espetáculo na Amazônia**. Manaus: Editora Valer, 2014.

PIMENTA Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014. ISBN 978-85-249-2214-5.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

THOMAS, John W. **A Review of Research on Project-Based Learning**. The Autodesk Foundation. 2000.

